

## Capítulo II

### *Cegonha de Mim: A Intervenção Artística e a Expressão das Emoções em Cuidadores de Crianças em Tratamento de Saúde*

Enne Marx

*Doutoranda em Estudos Teatrais e Performativos (Universidade de Coimbra)*

#### Resumo

Este texto faz parte do projeto de mestrado em Intervenção e Animação Artísticas, orientado pelas professoras Maria de São Pedro Lopes e Maria João Santos, cujo projeto de intervenção foi ao encontro das necessidades dos cuidadores parentais de crianças institucionalizadas em tratamento por motivo grave de saúde. Os Afetos neste período apresentam-se naturalmente através de emoções negativas, como o medo e a tristeza, potencializada pela saudade do resto da família. Porém, os sentimentos nem sempre são fáceis de expressar e as emoções por vezes encontram-se misturadas. Esta investigação procura documentar a importância dos afetos em suas expressões no sentido de compreender os contributos das Linguagens Artísticas como facilitadoras da Expressão das Emoções para este público, cujo projeto se deu na perspectiva de Investigação Ação, com abordagem Qualitativa, de caráter Exploratório e Descritivo, tendo como Instrumentos de recolha de dados as Entrevistas e os Diários de Bordo. Além das atividades por meio da Expressão Dramática e da Expressão Plástica (nomeadamente o Desenho Pictórico) e também através das “Rodas de conversa”, a Intervenção contou com visitas da investigadora enquanto Artista/Palhaça, de forma a promover encontros potentes. Gerar afetos positivos para fazer brotar outros foi, entretanto uma das tónicas da intervenção.

**Palavras chave:** Arte; Afeto; Clown; Desenho Pictórico; Expressão Dramática

## Introdução

O projeto Cegonha de Mim foi realizado no âmbito do Mestrado em Intervenção e Animação Artísticas e apresenta a Investigação Ação realizada na Casa Acreditar, em Coimbra, Portugal, instituição que acolhe famílias de crianças em tratamento decorrente do cancro e de outras doenças graves. Relativamente ao nome do projeto, Cegonha de mim, a metáfora de que, nesta intervenção, os adultos, cegonhas que “carregam seus filhos no bico”, também podem ser carregados por outra cegonha adulta, pois todas as cegonhas encontram-se em situação similar, o que provavelmente, pode provocar a emoção da empatia. Igualmente, os estímulos e motivações trabalhados na intervenção, procuram salientar a potência de agir individual, no despertar de outros afetos positivos, como a alegria e o bem-estar. Além, como é notório, do próprio reconhecimento dos afetos negativos, imbricados no contexto de sua experiência, como a tristeza, provocada não só pelo problema da doença da criança, mas também pela saudade de casa.

A investigação parte da questão inicial, de tentar perceber de que forma as linguagens artísticas permitem a expressão dos afetos de pessoas em situação de vulnerabilidade emocional. Deste modo, a pesquisa foi conduzida a partir das necessidades levantadas e confirmadas nas entrevistas, de forma a aproveitar também a experiência de palhaça interventora em ambientes hospitalares, para estabelecer os primeiros contatos com as famílias, e em seguida, realizar as atividades com o público alvo, os cuidadores parentais das crianças que estiveram longe de suas casas e em convívio na instituição, durante o período de tratamento.

O projeto foi realizado em três etapas, cujas expressões artísticas foram: a Linguagem da Palhaçaria, como meio de criar relações potentes entre a investigadora e o público alvo, de modo a motivar a confiança e a recepção ao projeto; a Expressão Dramática (pautada por jogos e atividades que privilegiam a interatividade e a relação) e a Expressão Plástica, (nomeadamente o Desenho Pictórico, tendo como foco, os sentimentos e as emoções), além das aqui denominadas “Rodas de Conversa”, as reflexões em grupo no final de cada sessão.

O estudo teve como base de trabalho a metodologia Investigação Ação, cujo objetivo principal é pôr em prática questões pertinentes à problemática levantada, com o envolvimento do investigador e participantes, com vistas a provocar pequenas mudanças na realidade, não só do público alvo, mas também fazer refletir a própria prática da investigadora. Como salienta LIMA (2003, p.306), este tipo de investiga-

ção se define na compreensão do mundo e de si, rumo a transformações pessoais, pois “(...) É uma posição que não procura apenas conhecer o mundo, mas também transformar alguma coisa (...)”.

## **Breve Enquadramento Teórico**

O estudo perpassa três grandes temas: Afeto e Desenvolvimento Humano, que aponta para as Emoções e os Sentimentos; Arte e Intervenção, que apresenta as Expressões Artísticas utilizadas na investigação (expressão dramática e expressão plástica) e Arte em Contexto de Saúde, que perpassa os efeitos transformadores e terapêuticos, além da Linguagem da Palhaçaria, que é amplamente utilizada nos hospitais como Intervenção Artística.

Para os estudos sobre os afetos buscamos aliar a literatura científica da neurociência, onde entre outros autores, destaca-se António Damásio, neurocientista e autor dos livros: *O Sentimento de Si* (2000), *Ao Encontro de Espinosa* (2003) e *A Estranha Ordem das Coisas* (2017), que nos explica as diferenças entre os estados do sentimento e da emoção, os quais ora se distinguem e ora se misturam. Segundo os estudos etimológicos, a palavra “afeto” vem do “substantivo affectus, ‘estado psíquico ou moral (bom ou mal)’, afeição, disposição de alma, estado físico, sentimento, vontade”. SPINOZA<sup>4</sup> (1632-1677) usava o termo affectus, que significa “afecções do corpo” e esclarece que existem afetos passivos (maus) e afetos ativos (bons) (FERREIRA, 2011). DAMÁSIO (2003) trata-os por afetos negativos e afetos positivos e a psicóloga MORGANA MASETTI<sup>5</sup> (2003) chama-os de paixões tristes e paixões alegres. Contudo, os afetos positivos se apresentam como um potente portal que gera transformação. Dizia SPINOZA: “Entendo por affectos as afecções do corpo pelas quais a potência de agir é aumentada ou diminuída, secundada ou reduzida e ao mesmo tempo as ideias dessas afecções” (FERREIRA, 2011, p. 35).

DAMÁSIO (2003, p.26) atenta sobre o poder dos afetos, pois, “Espinosa recomendava que lutássemos contra as emoções negativas com emoções ainda mais fortes, positivas, conseguidas através do raciocínio e do esforço intelectual”. O autor ressalta que

---

<sup>4</sup> Filósofo holandês, inserido na chamada “Filosofia moderna”, no século XVII. Grande estudioso da natureza humana e seus afetos.

<sup>5</sup> Pesquisadora da intervenção de palhaços em hospitais, escreveu dois importantes livros no Brasil, sobre o assunto, como veremos posteriormente.

“a finalidade das emoções é ajudar o organismo a manter a vida” (DAMÁSIO, 2000, p. 72). Entre as emoções, podemos citar a alegria, a surpresa, o medo, a cólera, a repulsa, o desgosto, o interesse e a vergonha. “Mas há emoções sociais que incluem: a simpatia, a compaixão, o embaraço, a culpa, o orgulho, o ciúme, a inveja, a gratidão, a admiração, o espanto, a indignação e o desprezo” (DAMÁSIO, 2003, p.62). O autor cita também as emoções benevolentes e benéficas, que são “compaixão, admiração, respeito, gratidão” (DAMÁSIO, 2017, p.322).

Relativamente aos Sentimentos, como ressalta DAMÁSIO, 2017, p.195, são “como expressões mentais da homeostasia e essenciais para o governo da vida”. Portanto, expressar as emoções é de fato importante, pois elas são como “joias da regulação automática da vida” (DAMÁSIO, 2003, p. 51). Ele reforça ainda que a emoção “faz parte integrante dos processos de raciocínio e tomada de decisão, para o pior e para o melhor” (DAMÁSIO, 2000, p. 61). Ferreira aponta que “somos responsáveis pela gestão das nossas paixões e que podemos transformar, se não totalmente passando-as a acções, pelo menos parcialmente, diminuindo o fator tristeza” (FERREIRA, 2011, p.36).

Observamos especialmente o estudo sobre a Empatia, que teve como autores centrais STEVEN PINKER<sup>6</sup> (2016) 4 e ANTÓNIO DAMÁSIO (2000, 2003 e 2017). Um dos afetos positivos, a empatia é uma virtude fundamental para cuidar do próximo, e normalmente aparece como um catalisador na hora da tomada de decisões. É importante referir termos como “Neuróniosespelho” (considerados em 1992 como os neurónios da empatia) e “Oxitocina” (hormona da afeição) 5 cujo estudo contribui para ver esta emoção como importante para a vida social. Portanto, é importante entendermos a potência da mente e tudo o que passa por ela: as emoções, os sentimentos e a imaginação, que é uma importante aliada nesse processo.

KEN ROBINSON (2010), consultor britânico em educação nas artes, nos aponta que a imaginação, bem como a criatividade, são inteligências inerentes ao ser humano. Segundo ele, temos duas capacidades, “(...) a inteligência criativa - capacidade para lidar com situações novas e descobrir soluções originais; e a inteligência prática - capacidade para lidar com os problemas do dia-a-dia” (2010, p.53). Para Nachmanovitch (1993) além da imaginação, a criatividade é a harmonia de tensões opostas. Nesse contexto, as expressões artísticas são fortes componentes para despertar a ima-

---

<sup>6</sup> Humanista e professor de psicologia na universidade de Harvard, recebeu inúmeros prêmios por sua pesquisa em linguagem e cognição.

ginação criadora e assim, provocar o vôo dos sentimentos e das emoções para fora do casulo. Segundo RICHARD COURTNEY (1980), as atividades dramáticas também servem ao desenvolvimento humano, pois podemos construir algo a partir de nós mesmos, da nossa inquietação e daquilo que nos move, podendo dramatizar os nossos problemas, o que complementamos com este estudo que conseguimos também “desdramatizar” o drama. Estar em jogo é ainda, como aponta a professora MARIA DE SÃO PEDRO LOPES (2011), uma oportunidade de refletir.

A expressão plástica também apresenta esta oportunidade de trilhar o caminho entre nós e os acontecimentos da vida. No caso desse projeto, o contacto com o desenho pictórico nos aponta a sua eficácia para a expressão dos afetos. Esta linguagem é de fato um portal aberto para exprimirmos sem palavras os nossos sentimentos, e nos oferece ainda, a oportunidade de partilhá-los com o outro. Para a pioneira em arte terapia, JANIE RHYNE (2000, p.176), podemos, através do desenho, entrar em contacto com o nosso eu mais íntimo e assim, transformar o desenho em verbo, ou seja, falar sem palavras. Conforme LUQUET (1979, p.23) “o desenho é uma íntima ligação do psíquico e do moral. A intenção de desenhar tal objecto não é senão o prolongamento e a manifestação da sua representação mental”. Psicoterapeutas diversos (DECOBERT ET AL, 2000; LEO, 1985) constataam ainda que vivências emocionais, tanto desejos inconscientes, quanto sentimentos inconscientes, como por exemplo a angústia, podem ser elaborados por figuração, ao revelar aquilo que está escondido (tanto em crianças quanto em adultos). Estas revelações podem ser observadas através da interpretação dos desenhos.

Um último ponto abordado como reflexão teórica é a Arte em contexto de Saúde, o que nos oportunizou dissertar sobre os efeitos e os benefícios alcançados pelo riso, no contato com a linguagem da palhaçaria, fosse através do encontro com a própria investigadora quando das visitas de palhaça, quanto através dos diversos jogos de comicidade aplicados nas sessões. Alguns estudos abordam questões que vão desde a melhoria do paciente após visitas de palhaços, até as relações construídas com os profissionais de saúde, abordagens pesquisadas e escritas por Masetti, respectivamente nas edições Soluções de Palhaços: Transformações na Realidade Hospitalar (1998) e Boas Misturas: A Ética da Alegria no Contexto Hospitalar (2003), onde em ambas as publicações, ela evidencia que este tipo de atividade permite a vivência da “Ética da Alegria”, “porque só a alegria nos aproxima da ação” (2003, p. 36). Da mesma forma, no estudo intitulado Palhaços de hospital como estratégia de amenização da experiência de hospitalização infantil, SUZANA CAIRES, ESTEVES, H.,

CORREIA, S. E ALMEIDA, I. (2014) evidenciam que vários são os contributos deste tipo de intervenção inclusive como uma ferramenta de “quebra gelo”.

E por fim, como embasamento teórico referente à metodologia aplicada na investigação, autores como BARROS E JUNQUEIRA (2011) e COUTINHO (2013) esclarecem que a principal característica desta metodologia é apresentar um trabalho participativo entre os intervenientes e a investigadora, com vistas a perceber de forma prática, as possíveis problemáticas observadas no grupo e encontrar através da intervenção, prováveis soluções.

## **Contextualização da Intervenção**

Os cuidadores de crianças em tratamento de saúde, neste caso, mães, pais e avós, renunciam às suas próprias emoções para parecerem sempre fortes e dispostos, com a intenção de darem o seu melhor à criança enferma. No entanto, o facto de estarem longe de casa e do trabalho e com a responsabilidade de ajudar a criança a recuperar-se, desencadeia vários outros fatores como dificuldades em lidar com os afetos, expressar as emoções e cuidar de si, além de desencadear afetos negativos como medo, tristeza, apatia e stress. PINKER (2011) diz que, “As emoções podem ser contagiosas. Quando nos rimos, o mundo inteiro ri-se connosco” (2011, p.744). Trabalhar a relação com o outro, sobretudo através de jogos de comicidade para despertar e expressar afetos tornou-se, portanto, um propósito desta intervenção.

Assim, a pergunta de partida foi identificada face à problemática que queríamos investigar, da qual a questão orientadora foi: “Quais os contributos das linguagens artísticas para a expressão dos afetos, em cuidadores de crianças institucionalizadas por motivo de saúde?” Concomitantemente identificamos os objetivos da pesquisa, que segundo Serrano (2008), são os meios para levar o investigador a realizar um conjunto de ações em um determinado período de tempo, para então, obter respostas. Nesta perspectiva, o projeto apresentou como objetivo geral: Compreender o impacto das atividades artísticas para a expressão dos afetos em cuidadores de crianças em tratamento de saúde, cujos objetivos específicos foram: Implementar atividades com as linguagens artísticas (palhaço, dramática e plástica, mais precisamente o desenho pictórico); Facilitar a expressão de sentimentos e de emoções e estimular a empatia; Propiciar momentos de prazer e diminuição do stress; e, Analisar e refletir sobre o impacto da experiência artística na expressão dos afetos. Para a

recolha de dados, e tendo em atenção a problemática, consideramos como os instrumentos apropriados a entrevista semiestruturada (SOUSA, 2009) e o diário de bordo, que neste caso, contém, ainda, os registros das conversas informais durante todo o processo, reforçando o processo cíclico que procura trabalhar a ação e a reflexão ao mesmo tempo (COUTINHO, 2013).

Para realizar a pesquisa, buscamos um local onde o público alvo estivesse junto por uma temporada, de forma a encontrar o contexto, dada a percepção de que “(...) as acções podem ser melhor compreendidas quando são observadas no seu ambiente de habitual ocorrência” (BOGDAN & BIKLEN, 1994, p.48) e também à compreensão de que este modelo de investigação contribui para uma maior relevância no campo social. Desse modo, a instituição escolhida para aplicar o projeto foi a Casa Acreditar - Associação de pais e amigos de crianças com cancro. O grupo constituído por 50% de pessoas naturais de Portugal e 50% de pessoas naturais de África, com idades entre 26 e 60 anos, que acompanham crianças cuja patologia é, majoritária, o cancro.

## **Desenvolvimento do Projeto**

O projeto aconteceu no período de 17/01/19 a 15/02/19, e foram realizadas 07 sessões (seis encontros com as práticas e um encontro para avaliar), decorridas em vários espaços da casa, com durações variadas. Trabalhamos 14 jogos e exercícios intervalados entre as sessões, planejadas dia a dia. Além da introdução com a linguagem do palhaço, foram trabalhados os jogos de expressão dramática e os exercícios de expressão plástica que sucederam em uma sala ampla. Devido à incerteza sobre quanto tempo os participantes permaneceriam hospedados na casa, nas etapas 1 e 2, foi aproveitado todo o dia na instituição para realizar as atividades. Concomitantemente ao planejamento das atividades, ocorria o registro no diário de bordo, com o máximo de detalhes possível. A Intervenção foi realizada em quatro etapas:

Na primeira etapa as conversas com funcionárias e conversas informais com o público alvo em seus ambientes de convívio. Em espaço reservado, fizemos as entrevistas individuais, que contextualizaram a problemática no levantamento de hipóteses. Uma importante atividade que iniciou nesta etapa e avançou para a etapa seguinte foi a visita de palhaça às famílias em alguns espaços como corredores, recepção da casa, entre outros. Na segunda etapa, que ocorreu paralelamente à terceira, conti-

nuaram as visitas de palhaça às famílias, para estabelecer confiança e qualidade nas relações, além de provocar pequenas nuances de alegria no ambiente. Na terceira etapa foram realizadas as sessões com o público alvo, com a aplicação de diversos jogos e exercícios. As sessões foram divididas em três partes: A primeira parte com Expressão Dramática: atividades que trabalham a disponibilização para o jogo, a socialização, a comicidade e a imaginação para o despertar de aspectos positivos como alegria, autoestima e empatia, e, os olhares voltados para a troca e afeto mútuo; A segunda parte com Expressão Plástica: desenhos com foco nas emoções, para trabalhar a expressão dos afetos. A terceira parte com a realização das “rodas de conversa” como uma reflexão final sobre as impressões e sentimentos do dia e sugestões para próximas sessões.

## **Resultados alcançados**

Com base nas leituras dos instrumentos, a análise de conteúdo colocou as evidências apresentadas por categorias e subcategorias, elaboradas a posteriori em quadros, de acordo com os dados obtidos e com os objetivos da investigação (AMADO, 2013). Após a descrição e análise dos dados em evidência foi possível discutir os seus resultados à luz dos pressupostos dos autores apresentados no enquadramento teórico, em consonância com os principais objetivos do estudo em seus aspectos mais relevantes. Além disso, a interpretação dos desenhos foi parte integrante das análises, em seus aspectos mais significativos, como material de discussão. Importante salientar também que, conforme a nossa análise, a discussão leva em conta cada expressão artística trabalhada na intervenção em suas singularidades, pois nos apresentaram diferenças significativas quanto aos resultados.

Logo, relativamente aos principais objetivos do estudo, pudemos verificar que no tocante à Linguagem da Palhaçaria, chegamos à categoria “Expressão de afetos positivos”, cuja emoção em evidência é a Alegria, visto que as visitas de palhaça provocaram 7 alegria nas crianças e conseqüentemente nos seus parentes. Esta linguagem artística nos confirma também o poder terapêutico da arte, pois proporcionou naqueles, cuja relação afetou tanto diretamente (as crianças), quanto indiretamente (os parentes), o estado onde se é capaz de brincar. Os dados salientam que estes encontros provocaram não só o riso, mas a ação em si, nas crianças, o que promoveu a sua potência de agir (SPINOZA, 2009), além da empatia provocada no público alvo para com o projeto, pois esta linguagem inicial funcionou como um “quebra



gelo”. Quanto à Expressão Dramática, a categoria mais relevante foi a Expressão de afetos positivos, que em sua maioria, provocaram uma nítida mudança do estado no organismo provocada pelos momentos de descontração. Este “estado harmonizado” (DAMÁSIO, 2017) também estava nítido em todos os jogos onde o riso aparecia forte, através de movimentos cômicos, que promoviam a imaginação mais fluída e imagens mentais agradáveis, através do que era mostrado na relação e interatividade com o outro. Nestes jogos de interação existia uma maior abertura do corpo, o que estimulava o sentimento de prazer e bem-estar em contraposição ao estado de apatia (DAMÁSIO, 2003; FERREIRA, 2011). Com relação à Expressão Plástica, o desenho pictórico nesta investigação se revelou um elemento facilitador na expressão das emoções, porém a categoria mais significativa foi a Expressão de afetos negativos, mesmo que em alguns momentos de socialização e partilha os afetos positivos também emergissem. Além de aferirmos os quadros de análise, para esta discussão foi extremamente importante interpretarmos os desenhos, visto que nos permitiu avaliar dados importantes como a projeção dos problemas e desejos e a elaboração e reconhecimento das emoções. Conforme as evidências, sentimentos de tristeza e medo, apareceram em vários desenhos, representados muitas vezes por projeções dos próprios problemas (LUQUET, 1979), nas “revelações da angústia” (DECOBERT ET AL, 2000), devido ao contato com o sentimento verdadeiro (DAMÁSIO, 2003). Contudo, podemos observar que cada linguagem artística, em sua peculiaridade, promove a expressão das emoções, sejam elas positivas ou negativas, o que vai ao encontro do objetivo principal da intervenção.

## **Conclusões**

Este estudo foi realizado com enfoque nas linguagens artísticas trabalhadas na intervenção e no que elas contribuem para a expressão dos afetos. Conforme tínhamos percebido nas entrevistas iniciais aos participantes, os sentimentos comuns entre eles eram a tristeza, a saudade e a solidão. Em contraposição a estes afetos, procuramos ao longo da intervenção trabalhar atividades que estimulassem e impulsionassem sentimentos de bem-estar e otimismo, o que gerou a expressão de emoções como alegria, autoestima e empatia. Assim, as três expressões artísticas proporcionaram o aumento da potência de agir (SPINOZA, 2009; FERREIRA, 2011), visto que as interações, os jogos e os exercícios trabalhados buscaram levar em conta as pulsões e motivações para a expressão dos afetos através de comportamentos lúdicos e da

memória emocional (DAMÁSIO, 2003), além do constante trabalho de socialização para que as emoções pudessem emergir. Porém, nesta investigação, foi através da expressão plástica que os participantes conseguiram expressar as emoções negativas com mais facilidade, visto que no jogo e na troca direta com o outro através do corpo, as emoções positivas aparecem com mais força. Observamos ainda, que há dificuldade em expressar-se por parte de alguns, que declaradamente nas conversas, assumem que “não querem mostrar os sentimentos”, principalmente para os filhos enfermos, o que facultamos ser compreensível, devido ao instinto protetor em relação a estes, embora pudéssemos observar através deste estudo que o choro é uma maneira de expurgar o sentimento preso, pois chorar pode proporcionar também alívio e equilibrar as emoções. Contudo, podemos concluir que o impacto gerado pelo contato com a arte através das linguagens artísticas, se dá não só pelo facto dos participantes poderem expressar-se, mas também pelo facto de eles conseguirem em alguns momentos perceber suas próprias emoções e sentimentos, fossem positivos ou negativos, e ainda conseguirem amenizar as emoções negativas através da geração de emoções positivas. Neste sentido, apesar de esta investigação ter sido exploratória, seus resultados apontam para a potência das linguagens artísticas não só como facilitadoras da expressão dos afetos, mas também como propulsoras de afetos positivos, o que responde naturalmente aos objetivos traçados pela investigação.

Importante salientar que este tipo de investigação provoca também a reflexão sobre a própria práxis, o que nos permite levantar desafios como desenvolver a escuta e o raciocínio rápido e alcançar registros eficazes. Aferimos ainda a importância de diários de bordo em formato digital para os participantes e registramos a importância das conversas ao final das sessões, pois proporciona um maravilhoso mosaico de dados complementando o material para cientificar o estudo. No mais, apenas recomendamos aos futuros investigadores que se interessam por este contexto, que sejam corajosos e avancem, pois vale muito a pena, visto que a investigação ação que articula em um mesmo espaço-tempo arte e saúde, pode contribuir muito para o bem-estar das pessoas e, conseqüentemente, para um mundo melhor.

## Referências Bibliográficas

- AMADO, J. (2013). *Manual de Investigação Qualitativa em Educação*. Coimbra: Universidade de Coimbra.
- BARROS, A.T. & JUNQUEIRA, R.D. (2011). A elaboração do projeto de pesquisa in Duarte, J. e Barros, A. (org.). *Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação*. São Paulo: Atlas, 32-50.
- BOGDAN, R. E BIKLEN, S. (1994). *Investigação Qualitativa em Educação. Uma Introdução à Teoria e aos Métodos*. Porto: Porto Editora.
- CAIRES, S., ESTEVEZ, C. H., ALMEIDA, I., CORREIA, S. (2014). Palhaços de hospital como estratégia de amenização da experiência de hospitalização infantil. *Psico-USF*, Bragança Paulista, v. 19, n. 3, p. 377-386, set./dez. 2014.
- COURTNEY, R. (1980). *Jogo, Teatro & pensamento: As Bases Intelectuais do Teatro na Educação*. Tr. Karen Astrid Müller e Silvana Garcia. São Paulo: Perspectiva.
- COUTINHO, C.P. (2013). *Metodologias de Investigação em Ciências Sociais e Humanas: Teoria e Prática* (2a. ed.). Coimbra: Almedina.
- DAMÁSIO, A. R. (2000). *O Sentimento de Si: o Corpo, a Emoção e a Neurobiologia da Consciência*. Mem Martins: Publicações Europa-América Lda.
- DAMÁSIO, A. R. (2003). *Ao Encontro de Espinosa: as Emoções Sociais e a Neurologia do Sentir*. Mira Sintra: Publicações Europa-América Lda.
- DAMÁSIO, A. R. (2017). *A Estranha Ordem das Coisas. A Vida, os Sentimentos e as Culturas Humanas*. Trad. Luís Oliveira Santos. Lisboa: Temas e Debates - Círculo de Leitores.
- DECOBERT, S., FORTIN, A.; HAAG, G.; LUQUET, M.; LUQUET, P.; SACCO, F.; (2000). *O Desenho no Trabalho Psicanalítico com a Criança*. Tr. Raúl Côte-Real. Coord. SIMONE DECOBERT e FRANÇOIS SACCO. Lisboa: CLIMEPSI Editores.
- FERREIRA, M. L. R. (2011). Espinosa e a Terapia das Paixões. In COSTA, FERNANDA GIL E FURÃO, IGOR (org.). *Estética das Emoções*. Ribeirão, Portugal: Editora Húmus, 33-49.
- LEO, JOSEPH H DI (1985). *A Interpretação do Desenho Infantil*. Tr. Marlene Neves Strey. Porto Alegre: Artes Médicas.
- LIMA, R. (2003). *Desenvolvimento levantado do chão...com os pés na terra: desenvolvimento local e investigação participativa - a animação comunitária*. Tese de doutoramento apresentada à Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto.
- LOPES, M.S.P. (2011). *O Saber Dramático: a construção e a reflexão*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian e Fundação para a Ciência e a Tecnologia.

- LUQUET, G.H. (1979). *O Desenho Infantil*. 3a.ed. Tr. Maria Teresa Gonçalves de Azevedo. Porto: Livraria Civilização Editora.
- MASETTI, M. (1998). *Soluções de Palhaço para Hospital*. São Paulo: Ed. Palas Athena.
- MASETTI, M. (2003). *Boas Misturas*. São Paulo: Ed Palas Athena.
- NACHMANOVITCH, S. (1993). *Ser Criativo: o Poder da Improvisação na Vida e na Arte*. Ed. São Paulo: Ed. Summus.
- PINKER, S. (2011). *Os Anjos Bons da Nossa Natureza. Porque Tem Declinado a Violência*. Trad. Miguel Serras Pereira. Lisboa: Relógio D'Água Editores.
- RHYNE, J. (2000). *Arte e Gestalt: padrões que convergem*. Tr. Maria de Betânia Paes Norgren. São Paulo: Summus Editorial.
- ROBINSON, K. (2010). *O Elemento. Título original The Element*. Portugal: Porto Editora Lda.
- SERRANO, S. G. (2008). *Elaboração de Projetos Sociais: Casos Práticos*. Porto: Principia Editora.
- SOUSA, A.B. (2009). *Investigação em Educação* (2a. ed.). Lisboa: Livros Horizonte.
- SPINOZA, B. De (2009). *Ética / Spinoza*; Tradução de Tomaz Tadeu. Belo Horizonte: Autêntica Editora